

que conserve na sua mesa de trabalho, o álbum em que se apresenta a síntese da estatística brasileira, no qual poderão ser encontrados facilmente, no trato dos negócios do governo, os dados de maior expressão e de mais frequente consulta.

Sejam também essas três lembranças, Senhor Presidente, um penhor do devotamento de quantos — brasileiros de todos os recantos da Pátria — dedicam sua vida profissional ao conhecimento da Terra e da Gente do Brasil. Todos êles, irmanados no mesmo sentimento de patriotismo e na compreensão das suas árduas responsabilidades, co-

memoram hoje, pela primeira vez, o "Dia do Estatístico". E entre as iniciativas que tomam, nesta data jubilosa, num alto pensamento de cultura e unidade nacional, nenhuma consideram maior do que esta, pela qual veem simbolicamente à presença do Chefe da Nação, e exprimem a Vossa Excelência o seu mais profundo reconhecimento cívico, rogando para a sua pessoa e para a Pátria o amparo das bênçãos divinas.

Que vossa Excelência se digne receber êsse preto e êsses testemunhos, com a expressão dos sentimentos de profundo respeito desta Presidência."

3.º ANIVERSÁRIO DO SERVIÇO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA FISIAGRÁFICA

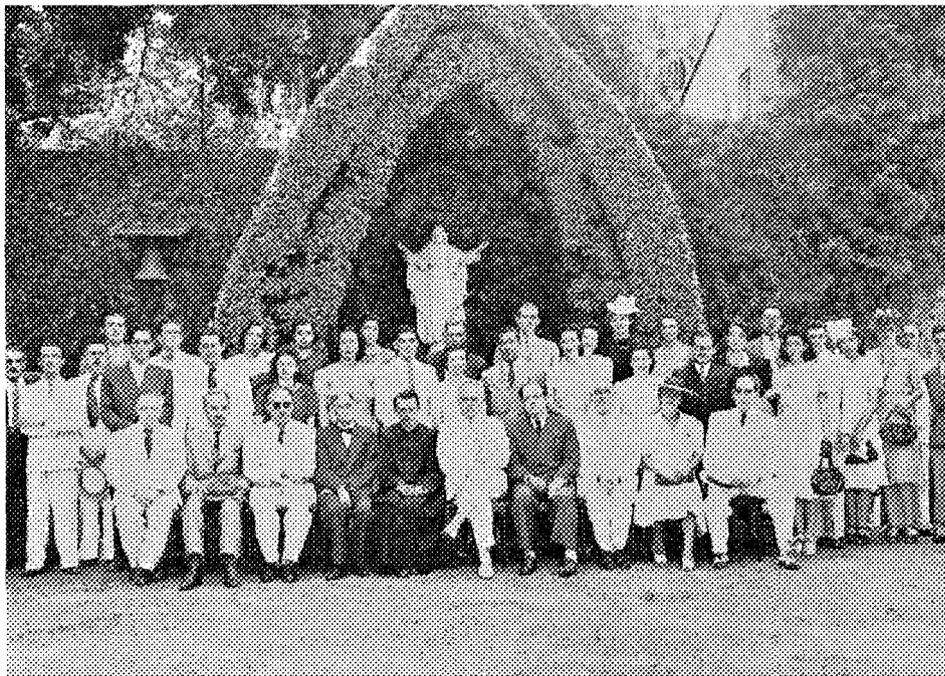
O Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, repartição central do Conselho Nacional de Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atingiu, em 15 de Março findo, o seu terceiro ano de instalação.

As solenidades que assinalaram o transcurso de tão expressiva efeméride tiveram início com a realização de um almoço de confraternização, presidido pelo Sr. RAFAEL XAVIER, diretor da Divisão Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento e antigo diretor do De-

partamento de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em cuja dependência foi, em Julho de 1933, instalada a Secção de Estatística Territorial, que deu origem ao atual Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica.

No dia seguinte, segunda-feira, foram realizadas as restantes cerimônias programadas.

As dez horas, tendo como oficiante o Padre HELDER CÂMARA, foi celebrada, na igreja do Sagrado Coração de Jesus,



O clichê acima mostra a fotografia do diretor do S.E.G.F., convidados, dirigentes do I.B.G.E. e funcionários que assistiram a missa rezada na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em ação de graças pelo transcurso do 3.º aniversário daquele Serviço.

a missa em ação de graças. Após a realização dessa cerimônia, o Padre CÂMARA pronunciou uma oração onde enalteceu a obra do I. B. G. E. no setor estatístico-geográfico do país e ressaltou o

sentido de espiritualidade de que ela se reveste. Após foi prestada uma homenagem àquele sacerdote, na sacristia daquele tempo, tendo o Eng.º CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, oferecido, naquela ocasião, ao homenageado, uma coleção de publicações editadas pelo C. N. G.

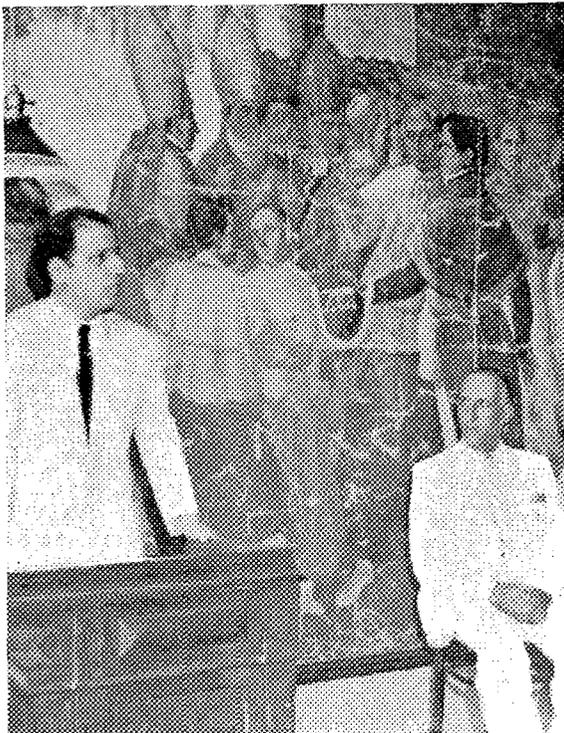
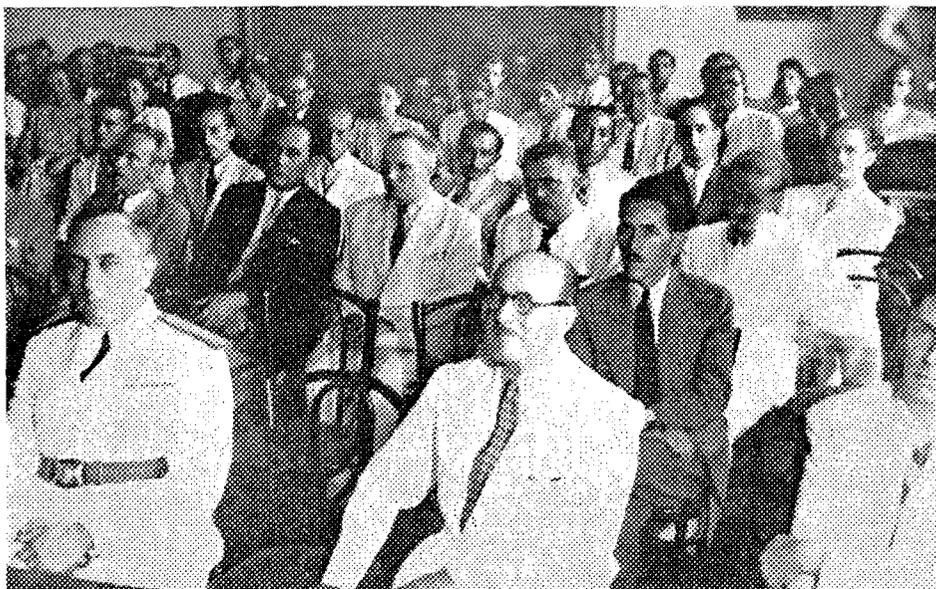


Foto do Engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, quando fazia sua exposição sobre as realizações levadas a efeito pelo S.G.E.F. durante os 3 anos de existência desse órgão na sessão solene realizada na sala Varnhagen do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A tarde, na sala Varnhagen do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, efetuou-se uma sessão pública comemorativa da efeméride. Não tendo podido comparecer ao ato, o Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES, Presidente do I. B. G. E., dirigiu ao diretor do S. G. E. F. um longo telegrama onde a par de suas escusas, dirigiu expressivas saudações ao funcionalismo da mesma repartição, enaltecendo os serviços prestados pelos mesmos que determinaram o prestígio que hoje detém a repartição central do C. N. G.

Presidiu a reunião o Sr. HEITOR BRACET, vice-presidente do Instituto, que de início leu o telegrama enviado de São Paulo pelo Embaixador MACEDO SOARES. Além dos Generais CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, SOUSA DOCA, SR. TEIXEIRA DE FREITAS, Cel. JAGUARIBE DE MATOS, Tte. Cel. JOSÉ DE LIMA FIGUEIREDO, Cel.



Parte da assistência à sessão solene realizada na sala Varnhagen do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em comemoração ao 3.º aniversário da instalação do S.G.E.F.

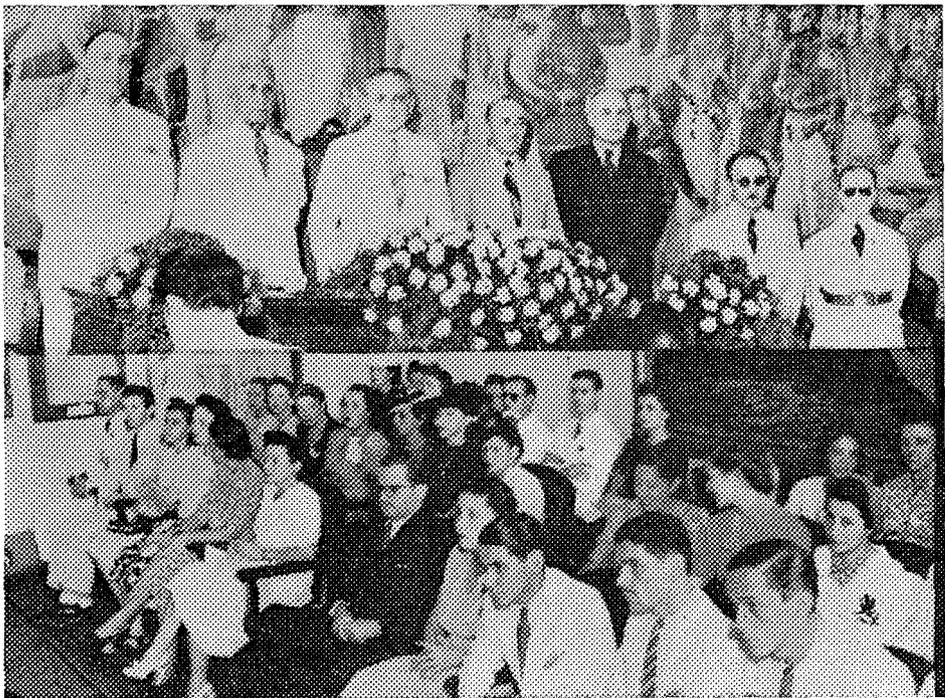
AMÍLCAR BOTELHO MAGALHÃES, Eng.º MOACIR SILVA, Profs. FREDERICO MAC DO-WELL, RUDOLF LANGER, Srs. RAFAEL XAVIER e GERSON DE FARIA ALVIM, viam-se no salão Varnhagen numerosos técnicos do sistema estatístico-geográfico, funcionários do I. B. G. E. e pessoas de relevo no nosso meio social.

Estava inscrito para falar o Eng.º LEITE DE CASTRO, secretário geral do C.N.G. e diretor do S.G.E.F.

O orador fez uma comunicação sob o título *Três anos de vida, três anos de realizações*, em que relatou de maneira sumária as principais realizações do Serviço aniversariante durante 3 anos de existência. Inicialmente, esclareceu que o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica reúne duas missões, a de Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia e a de Repartição Técnica da Administração Federal, explicando as atribuições que lhe cabem num caso e noutra.

Explicou, a seguir, como o Serviço está organizado, destacando os valores que se acham à testa da Secretaria e das quatro secções técnicas de que o Serviço se compõe. Ressaltou a prestimiosidade, eficiência e dedicação do funcionalismo que atua no Serviço, para declarar que repousa na compreensão e devotamento desses bons servidores do serviço público o êxito dos empreendimentos do Serviço.

Passou em seguida a apresentar o quadro das realizações, obediente ao esquema: trabalhos de campo (astronômicos, geodésicos, topográficos, excursões); trabalhos de gabinete (administrativos, cartográficos, culturais). Referiu-se assim à campanha de coordenadas geográficas, pela qual, em pouco mais de dois anos, estão levantadas as posições exatas de 406 localidades brasileiras. Explicou a atuação do Serviço como órgão técnico, orientador das 2 memoráveis campanhas geográficas: a da descrição das divisas intermunicipais e interdistritais e a da elaboração dos mapas municipais. Fez uma explanação sobre o andamento dos trabalhos de atualização da carta geográfica do Brasil, anunciando a saída este ano de cerca de 20 fôlhas impressas da edição preparatória na escala de 1:500.000. Com relação às atividades culturais do Serviço, destacou a publicação dos 12 números trimestrais da REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, impressos em 77 500 exemplares que se difundiram nos meios geográficos do país e do estrangeiro; o preparo do Dicionário Geográfico Brasileiro que já oferece prontas quatro valiosas contribuições: os vocabulários geográficos das cidades e vilas brasileiras, e dos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraná, os quais compreendem um total de cerca de 22 000 verbetes; o documentário geográfico brasileiro recolhido, que orça por 7 427 publica-



Mais dois aspectos da sessão solene efetuada na sala Varnhagen do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em comemoração da passagem do 3.º aniversário do S.G.E.F.

ções, 4 125 mapas, 76 708 documentos e 18 968 fotografias.

Terminou o orador, entre aplausos da assistência, com as seguintes palavras: "Nessa mesma sala se acha preparada uma pequena exposição de trabalhos, todos êles citados nesta comunicação. De plano foi a exposição organizada: de plano para que poucas fôsem as minhas palavras, em benefício vosso: de plano, para que na apreciação dos feitos do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, durante 3 anos

de existência laboriosa, tenham mais os olhos para ver do que os ouvidos para ouvir. E praza aos céus que a mostra não deslustre o ambiente e assim, que os quadros que guarnecem sugestivamente a sala, a dizerem de episódios e de personalidades do glorioso Brasil de ontem, se harmonizem com os objetos e documentos que dizem duma atividade do Brasil de hoje".

Encerrada a sessão os presentes passaram a examinar os trabalhos expostos.

CARTA GEOGRÁFICA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO

O decreto-lei federal n.º 237, de 2 de Fevereiro de 1938, que regulou os trabalhos preparatórios do Recenseamento Geral da República em 1940, também estabeleceu (alínea b do art. 9.º) que fôsse revista a Carta do Centenário da Independência ao Milionésimo, elaborada, em 1922, pelo Clube de Engenharia, sendo essa nova tarefa atribuída ao Conselho Nacional de Geografia.

Posteriormente, em 2 de Março daquele mesmo ano, foi baixado o decreto-lei n.º 311 também chamado de "Lei Geográfica do Estado Novo", o qual, entre outras importantes providências adotadas, estabeleceu que fôsse feita a sistematização da divisão territorial do país, bem como o levantamento compulsório dos mapas de todos os municípios brasileiros, de acôrdo com os requisitos fixados pelo C. N. G. A execução integral dos dispositivos governamentais constantes desse decreto veio trazer, além de muitos outros elementos para melhor conhecimento do nosso território, inestimável contribuição que muito enriqueceu o material cartográfico necessário aos trabalhos preliminares da carta geográfica do Brasil nos moldes como foi projetada.

Essa fase inicial dos trabalhos foi concluída com invulgar êxito, como ficou demonstrado com a grande exposição realizada, em Maio de 1940, na qual figuraram os mapas dos 1 574 municípios brasileiros.

Outra campanha foi julgada oportuna, sem a realização da qual não seria possível o aproveitamento de tão rico material para os fins a que se destinara: o levantamento de coordenadas geográficas das sedes municipais.

O êxito alcançado com semelhante iniciativa já pode ser balanceado com a existência de mais de 400 posições geográficas levantadas em todo o território nacional, as quais obedeceram aos mesmos processos, estabelecidos pelo Prof.

ALÍRIO DE MATOS, que dirigiu o curso de aperfeiçoamento dos engenheiros mobilizados para tal empreendimento. Vários Estados também, secundando a iniciativa do C. N. G. fizeram, a respeito, campanhas próprias, como, igualmente, alguns órgãos federais.

O prosseguimento dos referidos trabalhos veio depois demonstrar que não somente as sedes municipais deviam possuir suas coordenadas geográficas mas ainda muitos outros pontos do território, tais como vilas, regiões especiais de divisas e acidentes importantes, necessitavam de análogas operações para a correção de erros e omissões existentes nos mapas municipais.

Essa nova fase da campanha determinou outra série de providências, como seja, a de empreender expedições a pontos mais afastados do litoral do país.

Com as campanhas dos mapas municipais e do levantamento intensivo das coordenadas geográficas, a primeira dessa já encerrada e a segunda em andamento, não ficou, porém, terminado o problema da atualização da carta geográfica do Brasil.

Outras providências tornaram-se necessárias: A coleta de material cartográfico que sirva de elemento subsidiário para a confecção de tão útil quanto importante documento constitue, de há muito, tarefa de mais alta importância e, por isso, funcionários especializados do Conselho Nacional de Geografia veem realizando pesquisas nas mapotecas federais e estaduais, com resultados apreciáveis.

A fase, propriamente dita, da confecção das várias folhas da carta foi convenientemente estudada e, a respeito, assentadas várias medidas. Determinou uma delas a formação e aperfeiçoamento técnico dos desenhistas profissionais. Esse problema foi resolvido com a instalação de um curso que, sob a orientação do Professor RUDOLF LAN-